



Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

A vingança de Clarice

No fim da década de 1970, entrei em uma livraria, comecei a folhear um livro, aleatoriamente, e tive de fechar para respirar, sufocado pela beleza e verdade perturbadoras. Era *A paixão segundo G.H.*, de Clarice Lispector. Naquele instante, fui fulminado pela certeza: Clarice era melhor do que Katherine Mansfield e Virginia Woolf.

A recente biografia escrita por Benjamim Moser confirmou a minha intuição juvenil. Ele afirma que Clarice escreveu a mais importante autobiografia espiritual

do século 20. Ela sofreu, durante muito tempo, com o preconceito de ser alienada. Existe uma famosa foto em que Clarice aparece ao lado de Oscar Niemeyer e Glaube Rocha na memorável passeata dos 100 mil, naquele turbulento 1968 de revoluções por minuto.

Na década de 1970, o humorista Henfil colocou Clarice no temido Cemitério do Caboco Mamadô, reservado aos burladores ou aos alienados do regime militar. Clarice ficou ofendidíssima. Nos tempos de estudante de direito, ela escreveu um projeto utópico e inviável para reformar as penitenciárias.

Depois, Henfil pediu desculpas pela injustiça, mas Clarice permaneceu humilhada e ofendida pela acusação. E continuou se defendendo em vários tre-

chos de crônicas. Como alienada? Eu tomo conta do mundo, dizia. Ficou com a ofensa engasgada, no entanto, deu o troco em alto estilo, no estilo Clarice Lispector, em *A hora da estrela*, ao narrar a história de Macabéa, uma nordestina retirante, ignorante e miserável, emigrada para o Rio de Janeiro, com uma insciência que beira a santidade.

Essa é a matéria do excelente ensaio *O engajamento poético em Clarice Lispector*, da brasileira Joseana Paganine, jornalista, crítica literária e historiadora da arte. Na verdade, o livro tem como origem uma tese de doutorado em literatura na UnB. Mas Joseana domina o tema e escreve tão bem, com tanta fluência, naturalidade, elegância e clareza, que o ensaio pode ser apreciado por

qualquer leitor mortal.

Joseana mostra que Clarice embaralhou o jogo do engajamento político, da sensibilidade social e da poesia. Clarice brinca com todas essas questões por meio de um humor muito singular. Além de alienada, ela também era tachada de escrever “feminamente”. Por isso, resolveu colocar Rodrigo S.M. na condição de primeiro homem narrador de sua ficção.

Macabéa não domina a linguagem e, na situação marginal dela, Rodrigo entrevê a própria situação do escritor em uma sociedade de mercado. Na tentativa de contornar a afasia que define o ser social de Macabéa, Rodrigo S. M. se vê diante do silêncio que envolve sua própria linguagem. O silêncio social da nordestina se transformará, então, na lin-

guagem do silêncio de Rodrigo S. M., comenta Joseana: “Escrever é escrever-se.”

Rodrigo começa a escrever sobre Macabéa animado pelo sentimento de culpa. Mas, no decorrer da tarefa, confessa: “Sim, estou apaixonado por Macabéa, a minha querida Maca, apaixonado pela sua feiura e anonimato total, pois ela não é para ninguém”. Somente tocado pelo amor, ele consegue a conexão espiritual para revelar a intimidade de Macabéa.

E é dessa maneira que se fundem o existencial, o político, o social e o poético em um profundo humanismo. Tudo isso compõe o que Joseana chama de engajamento poético. Clarice brindou aos que a tachavam de “alienada” com uma vingança muito delicada.

EXECUTIVO / Nova fase do programa social beneficiará 500 alunos com salário. Região passa por reformas voltadas à acessibilidade

Renova DF e obras em São Sebastião

» PEDRO MARRA
» EDIS HENRIQUE PERES

O governador Ibaneis Rocha (MDB) visitou, ontem, o Complexo Esportivo São Bartolomeu, em São Sebastião, para um novo ciclo do programa Renova DF — que tem investimento total de R\$ 18 milhões. A iniciativa faz a capacitação de pessoas em busca de em-

prego. Quinhentos alunos serão beneficiados com cursos nas áreas de construção civil e jardinagem, enquanto reformam espaços públicos. Desses, 200 atuarão na região administrativa; e 300, em Ceilândia. Cada aprendiz vai receber um salário-mínimo, seguro contra acidentes pessoais e auxílio-transporte. O chefe do Executivo local verificou, também, o andamento de obras na cidade.

Renato Alves / Agência Brasília



Ibaneis visitou São Sebastião para lançar o Renova DF e verificar obras

As aulas estão previstas para começar em 5 de outubro. “O programa Renova DF atende a necessidade que existe, hoje, na construção civil, que é a mão de obra qualificada. Juntando o ensino à empregabilidade, porque

pagamos uma bolsa no valor de R\$1.100 a essas pessoas, formamos profissionais e tiramos eles de dentro de suas casas. Até o fim de outubro, estaremos com 2.500 pessoas nas ruas do DF fazendo o trabalho de renovação dos nos-

os equipamentos públicos”, destacou o governador.

No bairro Oeste, Ibaneis visitou as obras de acessibilidade e conversou com moradores durante lanche. Administrador regional de São Sebastião, Alan Valim ressaltou que haverá grande ganho na mobilidade da comunidade. Serão construídos 3km lineares de calçadas em seis pontos diferentes da cidade, acordados em contrato com a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap). “São demandas de mais de 20 anos dos moradores daqui, principalmente dos idosos que querem fazer suas caminhadas, a mãe passear com carrinho de bebê”, disse o administrador.

Valim detalhou que a área terá 7 mil m² de construção, no geral. No bairro, serão 800m de calçadas e rampas para as pessoas terem acesso. “Estamos atendendo, nes-

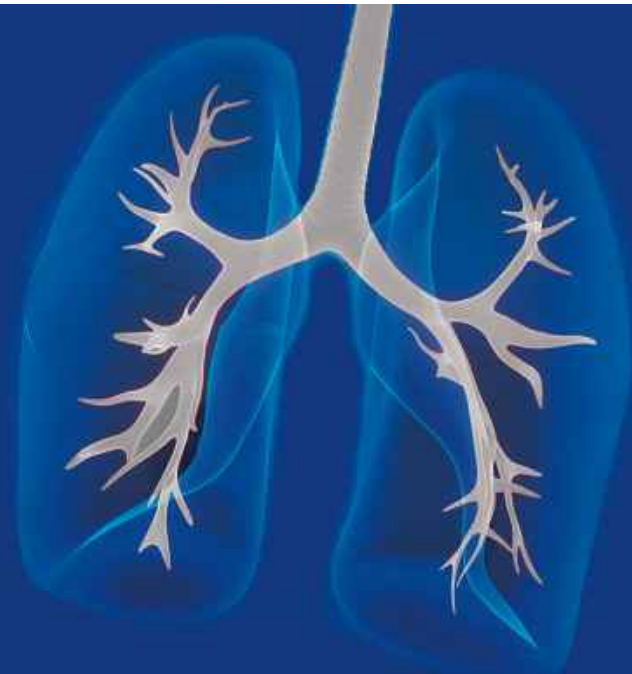
te contrato, mais de seis áreas em São Sebastião com obras que, com certeza, trarão boa qualidade de vida à população”, acrescentou.

Pioneiro de São Sebastião, o aposentado Deusmar José da Silva, 68, comemorou o começo da obra. “Posso dizer que sou o primeiro morador da Quadra (202), quando construí o meu barraco aqui. Essa obra vai trazer um alívio para gente, principalmente porque a área vai ficar bonita. Me lembro que, em 1992, quando São Sebastião foi inaugurada, era vista como área de comércio, sem esse foco da cidadania. Vai ser muito bom”, conclui o cidadão.

No bairro Morro da Cruz, onde há o programa Energia Legal, Ibaneis passou para conferir como foi implementado o serviço. A partir de agora, os moradores terão fornecimento de luz regular, saindo definitivamente da clandestinidade.



IMPACTO SOCIAL
DAS DOENÇAS
PULMONARES
GRAVES



CONVIDADOS

MEDIAÇÃO



Pedro Westphalen
Deputado Federal
(PP-RS)



Luiz Antônio Teixeira Jr.
Deputado Federal
(PP-RJ)



Verônica Stasiak
Fundadora e Diretora
Executiva do Instituto
Unidos pela Vida



Dr. Rafael Stelmach
Professor na Faculdade
de Medicina da USP e
Presidente da
Fundação ProAr



Vicente Nunes
Editor Executivo
do Correio Braziliense

Nos últimos anos, a incidência de doenças pulmonares graves como: fibrose cística, asma grave e hipertensão pulmonar, têm aumentado, especialmente entre crianças e idosos, afetando sua qualidade de vida. De acordo com dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), as doenças respiratórias são uma das principais causas de internações hospitalares no país.

Para promover um amplo debate sobre o tema, o Correio Braziliense reunirá autoridades e especialistas para analisarem as tendências, cenários, políticas públicas de saúde e a criação da Frente Parlamentar de Doenças Pulmonares Graves.

AMANHÃ,
ÀS 11H30

ACOMPANHE AO VIVO NO SITE
E REDES SOCIAIS DO CORREIO



ACESSE O QR CODE E
INSCREVA-SE PARA RECEBER O
LEMBRETE NO DIA DA LIVE

PATROCÍNIO

VERTEX

REALIZAÇÃO

CORREIO
BRAZILIENSE

Correio Braziliense @correio
/correio.braziliense correiobraziliense.com.br